**Cronotopias do Encontro: Infância, universidade e movimentos sociais**

RESUMO

Este texto tem por objetivo falar da importância do encontro entre a universidade e os movimentos sociais, tendo por eixo a produção do conhecimento sobre a infância, bem como a sua politização. Inspiradas na obra da artista brasileira Mayana Redin, intitulada “Geografia de Encontros”, aproximamos e tensionamos uma história da infância brasileira forjada na luta, uma história dos movimentos sociais contada a partir da participação das crianças, e o olhar acadêmico para a participação das crianças no Movimento Sem Terrinha e Movimento dos Atingidos por Barragens. É nesse sentido que nomeamos a discussão proposta como uma “cronotopia de encontros”, na medida em que nos interessam as configurações que Infância, Universidade e Movimentos Sociais mobilizam separadamente, bem como as histórias e o sentido político que atravessam suas possibilidades de encontro. Por esse motivo, pontuamos a insipiência e a urgência de pesquisas nessa convergência de campos e, afirmamos a importância dos deslocamentos que tais pesquisas provocam nos currículos e na produção socializada do conhecimento. Articular arte, ciência e a vida cotidiana que organiza e (re)nasce nos movimentos sociais é um dever ético que se coloca para educadores e pesquisadores comprometidos com a justiça social, vocação pra uma universidade pública que se pretenda socialmente referenciada.

Palavras-chaves: Infância; Universidade; Movimentos Sociais.

**Chronotopies of the Meeting: Childhood, university and social movements**

ABSTRACT

This text aims to talk about the importance of the meeting between the university and social movements, having as its axis the production of knowledge about childhood, as well as its politicization. Inspired by the work of Brazilian artist Mayana Redin, entitled “Meeting Geography”, we bring together a history of Brazilian childhood forged in struggle, a history of social movements told from the point of view of children’s participation, and the academic look at children’s participation in the “Movimento Sem Terrinha” and the “Movimento dos Atingidos por Barragens”. Thus, we call the discussion proposed "chronotopy of meetings", to the extent that we are interested in the configurations that childhood, university and social movements mobilize separately, as well as the stories and political meanings that cross their possibilities of encounter. Therefore, we point out the urgency of research in this convergence of fields and affirm the importance of the displacements that such research causes in the curriculum and the socialized production of knowledge. Articulating art, science and everyday life that is organized and (re)born in social movements is an ethical duty for educators and researchers committed to social justice, a vocation for a public university that intends to be socially referenced.

Keywords: Childhood; University; Social Movements.